

## **DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE: FORMAÇÃO DE JOVENS NA ESCOLA ESTADUAL PEDRO AUGUSTO PORTO CAMINHA/ JAGUARIBE/ JOÃO PESSOA – PB**

José Jonas Mangueira da Silva<sup>1</sup>; Kynara Eduarda Gonçalves dos Santos<sup>2</sup>; Gessé Gabriel de Almeida Silva<sup>3</sup>; Fernanda Raquel de Amaral Agra<sup>4</sup>; Maria Suely Paula da Silva<sup>5</sup>

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus João Pessoa*

*j.jonas.m.silva@gmail.com*

*kynara.eduarda@academico.ifpb.edu.br*

*gessehoje@gmail.com*

*nandaagra14@gmail.com*

*supaula2010@gmail.com*

### **Introdução**

Partindo de um viés de análise que compreende a escola como espaço privilegiado de acesso ao saber socialmente construído, ou seja, local por excelência da transmissão do legado humano às futuras gerações (SAVIANI, 2013), percebe-se que a convivência constitui fator preponderante para o bom desempenho de todos os atores que compõem a comunidade escolar. Muitos estudos identificam que as discriminações de gênero, étnico-racial, religiosas e por orientação sexual, são dilemas que fazem parte do nosso cotidiano e, para serem resolvidos, precisam ser desnaturalizados e esse processo de desnaturalização passa, necessariamente, pela informação séria que dissemine conhecimentos, instrumentalize professores/as e outros setores das unidades de ensino no desenvolvimento de projetos voltados ao respeito e enfrentamento a todo tipo de preconceito que se apropria das falas e atitudes das pessoas no espaço escolar.

Diversidade é um aspecto fundamental da vida moderna, de uma forma de sociabilidade baseada em valores democráticos, na prática do diálogo e da tolerância. Embora não seja verdadeiro dizer que as diferenças produzem desigualdades, é certo que todas as formas de desigualdade encontram sua origem nas diferenças entre as pessoas, ricos e pobres, brancos e negros, homens e mulheres, heterossexuais e homossexuais, etc. Há, portanto, formas de ser que ocupam lugar privilegiado em comparação a outras; existe sempre uma relação de poder operando as relações sociais. Ao mesmo tempo, há muitas manifestações de intolerância, práticas sistemáticas de violência contra o próximo, que buscam colocar o outro numa situação de inferioridade, em geral para legitimar ou reafirmar uma determinada identidade, posição ou característica de indivíduos e grupos.

Assim, o estudo, a pesquisa e o diálogo sobre a diversidade se apresenta como um dos elementos para a formação integral do ser humano que podem encaminhar vivências fundamentadas no conhecer, respeitar e conviver com os diferentes e as diferenças. É importante que essa temática seja aprofundada nos espaços escolares, e o que buscamos, é justamente, intensificar o debate dentro da instituição e fora dela. É um tema relevante para a vivência institucional, e que perpassa a vida institucional pela natureza da questão da convivência, respeito ao outro e à diversidade.

As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (DNEDH), Resolução CNE/CP nº 1/2012, Art. 2º, destaca o uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida

cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas como um dos eixos fundamentais do direito à educação. O parecer CNE/CP nº 8/2012 enfatiza que a vivência da EDH, na educação básica precisa tomar o cotidiano como referência, analisá-lo, compreendê-lo para modificá-lo com o exercício da cidadania ativa – exercício que possibilita a prática sistemática dos direitos conquistados e a ampliação de novos direitos – pressupondo o compromisso de formar pessoas com capacidade de ensinar e respeitar a liberdade do outro, os direitos individuais, a defesa dos interesses sociais e valores culturais em qualquer segmento da sociedade (IFPB,2015).

Para se ter uma compreensão geral sobre a diversidade no ambiente escolar, fizemos, então, uma pesquisa em trabalhos acadêmicos, a saber, Milani (2013), Bento (2011), além de Sampaio e Andrade (2009) . Notamos a urgência de um projeto que se volta a propagar os direitos humanos e discutir assuntos relacionados à diversidade pois há diversas configurações da intolerância praticada nas instituições escolares, desde demissão de funcionários que exerçam religiões de matrizes africanas até bullying sofrido por jovens que não sejam heterossexuais.

A intolerância é uma das expressões da violência - entendida como a ruptura das relações harmoniosas, justas e fundadas no diálogo e no respeito ao outro. E por ser uma das formas de violência, há que interpelar sobre suas implicâncias e as exigências para que a real tolerância seja efetivada, sobretudo nos meios escolares e/ou acadêmicos. (SAMPAIO; ANDRADE, 2009)

Se faz, portanto, necessário que exista uma convivência escolar livre de estigmas e que respeitem as diferenças de cada indivíduo.

O projeto extensionista em questão tem como principal direção desenvolver entre os jovens estudantes uma conscientização sobre direitos humanos, respeito a diversidades, combate às intolerâncias e práticas que violem a liberdade, restrinjam relações, causem constrangimentos aos indivíduos que fazem a comunidade escolar do IFPB e da Escola Estadual Pedro Augusto Porto Caminha (EEPAC). Acreditamos que a partir da escola podemos trilhar caminhos mais justos, mais iguais e que respeitem os direitos das pessoas sem que suas diferenças representem um empecilho para que possam se realizar enquanto cidadãos e cidadãs na sociedade. Por esse motivo a proposta está sendo construída com bases em uma educação que respeite os direitos humanos. A intenção de todo esse trabalho é fazer com que as pessoas, dentro do ambiente escolar, entendam que é necessário e possível conviver com as diferenças, levando a todos/as visibilidade, amparo, afetividade, respeito, equidade, dignidade e informação.

## **Metodologia**

Um programa que se proponha a educar jovens não pode limitar-se a reproduzir o modelo tradicional de educação. Por esta razão, o projeto Direitos humanos e diversidade: contribuindo com formação de jovens na Escola Estadual Pedro Augusto Porto Caminha/Jaguaribe/JP, dedicar-se-á a estimular os participantes (internos e externos) ao exercício constante da reflexão, do pensamento e da prática dos temas que serão abordados.

O Projeto apresenta multiplicidade, alternância e diversidade de estratégias na condução das atividades realizadas nos encontros, visando atender às diferentes necessidades e formas

de aprender dos jovens. A formação está sendo mediada por meio de oficinas pedagógicas, palestra, exibição de filmes temáticos com debates, passeio direcionado e exposição dialogada abrangendo as temáticas. Durante as oficinas estão sendo explorados recursos como as dinâmicas de grupo, músicas, poemas, filmes, dentre outros. É importante ressaltar que é constantemente incentivado o protagonismo estudantil nas nossas atividades na escola. Como proposta de atividades práticas, os participantes serão estimulados a pensar e executar as ações como agentes multiplicadores, através de apresentações dos produtos resultantes de cada oficina.

#### *Oficinas:*

- Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade;
- Identidades e modelos de gênero;
- Diversidade, sexualidade e violência;
- Religiosidade e tolerância;
- Relações étnico-raciais e indígenas.

#### *Palestra:*

- Impactos do Assédio na vida do adolescente - proferida pela parceira social, psicóloga Magdeliny Lima de Albuquerque (CRP 13/3823) - SESMT - O Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho.

*Mostra integradora:* evento realizado para toda a comunidade escolar – exposição e apresentações dos produtos, gincana, concurso de cartazes educativos e grupos culturais convidados.

Além disso, teremos visitas a comunidades quilombolas e indígenas. Trabalhamos as oficinas e filmes com debate, com um grupo de 40 alunos em encontros quinzenais, de duas horas, na própria escola parceira (EEPAC) e demais atividades com toda a comunidade escolar, totalizando 12 encontros, mais preparação e realização da mostra.

## **Resultados e Discussão**

Até o momento desta publicação, iniciamos e criamos vínculos com os alunos da instituição, pois, para que se tenha um bom desenvolvimento de tais questões dentro de uma escola a qual não estamos vinculados cotidianamente, se faz necessário nossa presença em suas apresentações e mostras culturais, como por exemplo a festa junina e mostra cultural nordestina que aconteceu no mês de junho na escola. Podemos perceber, após o dia de nossa apresentação e no dia de tal amostra, que o alunado já tem a autonomia de nos cumprimentar e entrar em um diálogo conosco sem necessariamente que insistamos para isso.

Com o desenvolvimento da relação extensionista-escola, principalmente com o alunado, houve uma facilitação do desenvolvimento da nossa primeira atividade executada no ambiente escolar. Decidimos por exibir o filme “Pantera Negra” da *Marvel Studios* lançado em 2018 e que foi um filme importantíssimo na história do cinema. *Black Panther* (2018), no título original, é o primeiro filme de super heróis com o elenco principal majoritariamente negro,

além de conter aspectos do feminismo em seu enredo e empoderar a cultura negra e africana, sendo assim, um filme símbolo da diversidade cultural, ética e de gênero (SILVA; SANTOS; SILVA, 2018). Após a exibição, em conversa, questões como cotas raciais, o feminismo, representatividade e racismo foram discutidas com entusiasmo, além de todos os aspectos políticos e históricos do filme terem sido bem percebidos pelos estudantes.

## Conclusões

Tal projeto ainda está em andamento mas já podemos tirar algumas conclusões. A educação voltada aos direitos humanos é imprescindível na formação dos jovens e adolescentes, visando uma preparação para a cidadania e na formação dos alunos para a convivência com a diversidade humana, o que é um grande desafio, pois é necessário repensar e questionar sobre aqueles valores que nos é dado desde nosso primeiro grupo social. Se considerar-se que a escola é um espaço de circulação de culturas, diferenças e singularidades, deve-se garantir que os direitos humanos se transformem na base das relações e que a falta de entendimento, a ausência de escuta do outro, a destruição, a morte, amplamente divulgadas pelos adultos e pela mídia, se transformem em objeto de diálogo e reflexão (ZLUHAN; RAITZ, 2014). O presente projeto tem o intuito de debater e esclarecer questões étnicas-raciais, religiosas, de gênero e sobre orientação sexual, objetivando a participação do corpo discente sobre tais assuntos, com palestras, exibição de filmes e produções artísticas e culturais sobre os temas, com a finalidade de expor o que foi explicado durante as visitas. Outro fator de extrema importância será a visita às comunidades tradicionais, visto que, os alunos vivenciarão a cultura distinta da conhecida, conectando-os com os povos. A exibição do filme realçou a identidade negra, revelou a importância da representatividade, principalmente feminina e negra, também nos trouxe debates sobre cotas raciais, a luta contra o preconceito e a discriminação, a luta dos direitos civis da população negra estadunidense e feminismo negro. A palestra sobre os impactos do assédio na vida do adolescente alertará sobre tais problemas que não são muito abordados em sala de aula. Para finalizar, a mostra cultural nos revelará um talento e atenção dos discentes, que manifestarão sua criatividade nas exposições, participação na gincana, entre as demais atividades que serão desenvolvidas.

## Referências

BENTO, Berenice. **Na escola se aprende que a diferença faz a diferença**. Rev. Estud. Fem. vol.19 no.2 Florianópolis May/Aug. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2011000200016>. Acesso em: 27/03/2018

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Unesco, 2007.

CANDAU, V. M. **Direitos humanos, diversidade cultural e educação: a tensão entre igualdade e diferença**. In: FERREIRA, L. de F. G.; ZENAIDE, M. de N. T.; DIAS, A. A. (orgs.). Direitos humanos na educação superior. Subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia. João Pessoa: Editora da UFPB, 2010. p. 205-228.

IFPB. **Resolução Nº 146**. 2 out 2015.

MILANI, Noeli Zanatta. **A escola a favor da diversidade religiosa: importância dessa abordagem em sala de aula**. XI EDUCERE. Curitiba/PR. 2013.



SAMPAIO, Giselma; ANDRADE, Marcelo. **Intolerância Religiosa nos Espaços Escolares**. In: Departamento da Educação, PIBIC, 2009. Disponível em: [http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio\\_resumo2009/relatorio/ctch/edu/giselma.pdf](http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2009/relatorio/ctch/edu/giselma.pdf) Acesso em 12 mar 2018

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SILVA, José Jonas Manguiera da; SANTOS, Kynara Eduarda Gonçalves; SILVA, Maria Suely Paula da. **Wakanda Forever: o Eco da Cultura Negra e Africana do Filme "Pantera Negra" na Vida de Jovens de Escolas Públicas de João Pessoa - PB**. In: Congresso Internacional do Direito Público dos Direitos Humanos e Políticas de Igualdade. Maceió - AL. 2018.

ZLUHAN, Mara Regina; RAITZ, Tânia Regina. **A educação em direitos humanos para amenizar os conflitos no cotidiano das escolas**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 95, 2014.